

PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE NO PAR LIBRAS- PORTUGUÊS EM BELO HORIZONTE (MG): Um Estudo De Caso

Valdemar Barbosa Lima Júnior¹
Wharley dos Santos²

Resumo em Libras



<https://youtu.be/IDNnRw9hv9U>

Resumo

A profissão do tradutor/intérprete de Libras-Português, doravante TILSP, vem se consolidando, graças às diversas políticas de inclusão propostas pelo governo federal e estaduais. O seu reconhecimento profissional foi dado pela Lei Federal 12.319/10, que, atualmente, foi alterada pela lei 14.704/23. Neste sentido, questiona-se: qual e como foi ministrado o curso de formação de TILSP, em nível superior, ofertado por uma instituição particular em Belo Horizonte. Objetivando a resposta à questão colocada, o método deste estudo é o estudo de caso e os meios foram a observação *in locus* e fonte documental em um polo semipresencial de uma instituição de ensino superior particular, que não é situada na cidade de Belo Horizonte. Tendo em vista a ampliação da oferta dos serviços de interpretação no par Libras-Português, é relevante refletir sobre a formação desses profissionais, cujo trabalho merece discussão.

Palavras-chave

Formação; Tradutor/Intérprete; Libras; Qualificação profissional.

Recebido em: 13/11/2023
Aprovado em: 28/12/2023

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos (UFMG) (e-mail: valdemarjuniorlj@gmail.com).

² Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC) (e-mail: professorwharley@gmail.com).

PERSPECTIVES OF TRANSLATOR/INTERPRETER TRAINING IN THE LIBRAS-PORTUGUESE PAIR IN BELO HORIZONTE (MG): A Case Study

Abstract

The profession of Libras-Portuguese translator/interpreter, hereinafter referred to as TILSP, has been consolidating, thanks to the implementation of various inclusion policies proposed by the federal and state governments. The professional recognition of TILSP is ensured by federal law 12.319/10, which has currently been amended under the terms of Law 14.704/23. Thus, the main question arises: what is the nature and structure of the TILSP training course offered at a higher education level by a private institution in Belo Horizonte? In order to address this question, an case study method was employed, utilizing on-site observation and documentary sources in a blended campus of a specific higher education institution, which is not located in the city of Belo Horizonte. The collected data indicates that, during this research, training was limited to a private higher education institution, which is not located in the city of Belo Horizonte. Therefore, it is crucial to consider expanding the availability of interpretation services in the Libras-Portuguese pair and reflect upon the training of these professionals, whose work warrants further discussion.

Keywords

Training; Translator/interpreter; Libras; Professional qualification.

Received on: 13/11/2023
Approved on: 28/12/2023

Introdução

Em uma organização, seja ela particular ou pública, é necessária a atuação do tradutor/Intérprete no par Libras-Português (TILSP) para oferecer a acessibilidade linguística (Brasil, 2005) ao público que dela necessita, no caso, o surdo, bem como o deficiente auditivo, usuários da Libras como língua de enunciação. Na medida em que a(s) Comunidade(s) Surda(s) (Strobel, 2008) avança(m), conquistando mais espaços na sociedade, como por exemplo, a entrada de estudantes surdos nos cursos superiores, na admissão em empresas, nas instituições educacionais, enquanto professores-pesquisadores, cresce a demanda por profissionais TILSP para mediar a comunicação (Albres, 2020; Marcante, 2018; Caldeira e Lira, 2022; Campello e Siqueira, 2022).

Historicamente, compreende-se que os intérpretes iniciaram os seus trabalhos no seio familiar e religioso (Guarinello *et al*, 2008). Mediante as leis de inclusão e do reconhecimento do direito linguístico das pessoas surdas, houve um aumento no número de intérpretes nos espaços educacionais (Santa Catarina, 2013). Devido à demanda pela contratação de intérpretes de Libras, suscitou-se a ampliação da formação. Antes da criação do bacharelado em Letras-Libras, em 2008, pela UFSC, havia um Exame Nacional de Proficiência como estabelecido no Decreto 5.626/05, nomeado de Exame Prolibras (Dos Santos, 2020).

Em 2010, o intérprete de Libras obteve o seu reconhecimento profissional pela Lei Federal 12.319/10, a partir de um projeto de lei proposto ainda em 2004 (Dos Santos, 2023). Todavia, em âmbito estadual e municipal no estado de Minas, bem como em sua capital, tal reconhecimento ainda carecia de uma atenção quanto a este assunto. A legislação federal supracitada, pautava em seu artigo 4 que esse profissional precisava possuir formação em nível médio, acrescida de certificado de proficiência em tradução e interpretação (certificado esse que não está mais em oferta no Brasil) (Dos Santos, 2020). Assim, o parâmetro acima entrava em contradição com outras legislações que abordam tal assunto.

O Decreto 5.626/05 em seu art. 17, bem como o art. 28 da Lei Federal 13.146/15, doravante, Estatuto da Pessoa com Deficiência, determinam e reforçam a necessidade da formação em nível superior, discordando assim da lei 12.319/10.

Nesse sentido, houve, em 2008, a criação do bacharelado Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil, 2005) a partir de uma ação civil pública de profissionais TILSP que trabalhavam na própria instituição (Quadros e Stumpf, 2014) e buscavam uma oferta de formação em nível superior, tal como preconizado no decreto supramencionado. Atualmente, essa formação em nível superior é ofertada em 9 estados (Rodrigues, 2018; Luchi, 2019; Dos Santos, 2023), dos quais, Minas Gerais não consta na lista.

Objetivamos neste trabalho, refletir sobre a formação do TILSP em um curso superior de bacharelado em interpretação em um polo na cidade de Belo Horizonte (MG) e sobre a importância da implementação. Tal reflexão contida nesta pesquisa surge a partir da experiência do primeiro autor em sua atuação no referido curso, como tutor, na oferta em modalidade semipresencial, nos anos de 2019 até 2021. Observamos a formação dos estudantes de duas turmas semipresenciais, de Letras-Libras, bacharelado³ de 2019 a 2021, em que buscamos analisar a grade do curso no site da instituição pesquisada. Nesse sentido, este trabalho teve como norte a seguinte questão: como foi a formação do intérprete em nível superior em duas turmas do Letras-Libras, semipresenciais em um polo em Belo Horizonte? Discorreremos sobre essa temática da seguinte maneira: mencionamos conceitos pertinentes à tarefa do TILSP e nos apoiamos na legislação vigente, para compreendermos os requisitos para atuar profissionalmente. Examinamos o referido curso superior com uma aula presencial por semana, existente na cidade e apontamos implementações para essa formação.

Revisitando a história: a formação do TILSP em BH a partir de 2006

Por muito tempo os TILSP atuaram sem a devida formação profissional.

³ Os cursos de Letras-Libras, licenciatura e bacharelado têm duração de quatro anos, possuindo a mesma grade curricular nos primeiros três anos (QUADROS e STUMPF, 2014). Preferimos não citar o nome da instituição alvo da pesquisa.

Vários deles, por serem de famílias de surdos, aprenderam a língua de sinais e, dessa forma, auxiliaram seus familiares na comunicação com os ouvintes. Outros intérpretes iniciaram o trabalho no meio religioso, visto que as igrejas pregam o acolhimento e a evangelização de todos (Lacerda, 2011; Martins e Nascimento, 2015). No final dos anos 90, iniciaram-se as formações para TILSP pela Feneis e, em 1997, essa Federação firmou parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), promovendo o primeiro curso para intérpretes. A partir de 2006 surgiu o Exame Nacional de Proficiência em Libras (Prolibras), realizado com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Entretanto, até hoje, intérpretes que desejam atuar, principalmente na área educacional, participam de bancas de avaliação promovidas pelo Centro de Atendimento ao Surdo (CAS/BH). Antes de 2008 não existia no Brasil o bacharelado em Letras-Libras em nenhuma universidade federal brasileira. Sendo assim, os intérpretes certificados pelas instituições supracitadas tinham habilitação para atuarem.

A formação superior passou a ser acessível aos mineiros em 2008, pela UFSC, que abriu uma turma em modalidade EaD com encontros presenciais, constituindo o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/MG), em Belo Horizonte, como polo. Após a formação da primeira turma, essa formação se encerrou, haja vista que a verba que a subsidiava previa apenas uma única oferta. Atualmente, instituições particulares oferecem, de forma semipresencial, o curso de bacharelado em interpretação em Minas Gerais, em especial, na cidade de Belo Horizonte.

A proposta atual de formação em nível superior para TILSP em Belo Horizonte

A instituição referida nesta pesquisa ministra o curso na modalidade EaD com encontros presenciais com a presença de um tutor que explica o conteúdo, dirimindo as dúvidas, esclarecendo as questões e aplicando as avaliações fornecidas pela própria instituição; ou seja, não há autonomia didática e o mesmo tutor acompanha a turma em todas as disciplinas do início ao fim da formação. O formato dos encontros é padronizado pela instituição que também ocorre em outros

cursos ofertados por ela. Acreditamos que, nos outros polos, o curso ocorra da mesma forma. A formação de bacharelado em Letras-Libras, foco da pesquisa, possui aula presencial uma vez por semana. A cada mês tem uma disciplina para ser estudada. São quatro atividades avaliativas, das quais, três são realizadas presencialmente. As demais atividades não avaliadas são realizadas no livro da disciplina e pouco discutidas nas aulas presenciais com o tutor, pois, muitas vezes os estudantes não as realizavam.

Cerca de cinco meses antes da pandemia, o tutor corrigia apenas uma dessas atividades, a primeira, que era sempre uma produção textual. Durante a pandemia, essa produção textual foi substituída por uma prova objetiva *on-line*. As atividades tinham o mesmo formato a cada mês: produção textual, prova *on-line*, prova objetiva e prova dissertativa, respectivamente. Para ingressar no curso, o estudante realizava uma redação, ou utilizava a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Não há pré-requisito de conhecimento da Libras. Como em todo curso superior voltado para a área educacional, há disciplinas como Metodologia Científica, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação etc.

Metodologia

Neste trabalho, buscamos revisitar a história do intérprete de Libras, mais precisamente em Belo Horizonte, capital mineira. Além disso, trata-se de um estudo de caso, em que se observou a formação do intérprete em nível superior, em duas turmas do Letras-Libras, semipresenciais, de 2019 a 2021. Nessas duas turmas, o primeiro autor foi tutor. Nesta instituição, o tutor tem que lecionar por quatro vezes ao mês, todas as disciplinas do curso, baseando-se no livro didático, previamente estudado.

Em 2021, uma das turmas se formou, a outra mudou para o ensino totalmente a distância. Também, o autor concluiu o seu contrato de trabalho em agosto de 2021, por não haver mais turmas nesse curso no polo. Analisamos algumas disciplinas da grade curricular do curso, consideramos sua importância e ponderamos a necessidade de implementações no currículo. Discutimos como se dá a formação do intérprete no atual cenário, principalmente, porque os cursos de

formação são bem recentes (Rodrigues, 2018).

Ao direcionar o tema deste estudo para a formação que contenha pelo menos uma parte presencial, entendemos que o acompanhamento mais de perto e as práticas presenciais em grupo, com pelo menos a orientação de um tutor qualificado na área, sejam de extrema importância para os futuros intérpretes (Guimarães, 2019). Ressalta-se que aulas presenciais também ocorriam no primeiro curso de bacharelado em tradução de Libras da UFSC oferecido no polo CEFET/MG.

O que os dados nos contam

A EaD tem crescido nos últimos anos, com um maior uso das tecnologias pelos docentes e estudantes (Alves, Menezes e Vasconcelos, 2015; Albino, Azevedo e Bittencourt, 2020). Apesar da ampliação do ensino EaD, a instituição analisada vê a necessidade de pelo menos um encontro presencial por semana, visto que a formação de bacharelado em tradução envolve o aprendizado de línguas, bem como de técnicas de tradução-interpretação. De acordo com Guimarães (2019, p. 41), “[a]pesar da grande disseminação desta modalidade de ensino (EaD) ainda há discriminação desta possibilidade de formação, acreditando ser da menor qualidade de instrução, prejudicando a atuação destes formados no mercado de trabalho”.

Nas aulas presenciais é possível realizar ajustes constantes nas práticas pedagógicas, como por exemplo, distribuir pontos em atividades práticas, adequar a forma de interagir e de aprender dos estudantes, propor trabalhos em grupos com surdos e ouvintes, estimular relações entre estudantes que atuam como intérpretes com aqueles que ainda não atuam, dentre outros. No curso superior de interpretação analisado neste estudo, não há um professor presencial, mas um tutor, que não possui autonomia para oferecer atividades avaliativas. Ele não distribui pontos, caso ofereça alguma atividade prática além das previstas. Infelizmente, há estudantes que somente se motivam para realização de atividades em caso de tarefas com pontuação. Se uma atividade dada não tem nota, talvez não haja interesse em realizá-la.

Nos cursos de bacharelado em Libras é importante o uso, o contato dos

estudantes com a Libras, por meio de vídeos e de outros estudantes fluentes ou intérpretes, pois, no curso, trabalha-se com línguas dinâmicas e espera-se que as práticas de tradução e interpretação estejam em eminência. Apesar de existirem as tecnologias, plataformas como *Teams* e *Google Meet* nos proporcionando vantagens e acesso; logo no início da pandemia, muitos estudantes no curso de Letras-Libras tiveram dificuldades no uso da aparelhagem e internet, situações não tão adequadas para as aulas *on-line*. As práticas em duplas ou grupos foram dificultadas devido aos limites das plataformas *Teams* e *Google Meet*. Muitas vezes, a plataforma *Teams*, que foi adotada como única a ser utilizada pela instituição, “congelava” ou dava um *delay*. O *Google Meet* é gratuito, mas tem um limite de tempo de uso (cerca de 40 minutos). Com o tempo, os estudantes foram se adaptando ao uso da plataforma *Teams*. Entretanto, concentravam-se mais nas atividades avaliativas, que eram provas objetivas realizadas no ambiente virtual (AVA).

A Libras, por se tratar de uma língua que se articula de modo cinésico-visual (Souza, 2019), requer que se considere os estilos de aprendizagem visual e cinestésico (Goulart *et al*, 2017). Diante disso, é necessário refletir sobre a necessidade de aulas presenciais, práticas de interpretação e interações presenciais. Pois, alguns estudantes relataram que foram prejudicados devido ao ensino remoto na pandemia. Passamos por um momento de isolamento social e isso fez com que muitos estudantes da graduação em Letras-Libras ficassem desanimados com os estudos autônomos, que exigiam disciplina. Depois do primeiro semestre no ensino remoto, a preocupação deles era só realizar as quatro provas objetivas no ambiente virtual para obterem nota e serem aprovados. Esse afastamento das aulas virtuais também ocorreu com três surdos que havia na turma, apesar de continuarem no curso. Outros fatores que geraram baixo comprometimento foram a falta de internet de qualidade, e por não se sentirem à vontade para abrirem as câmeras dentro de seus lares. Isso gerou um distanciamento durante a formação e, por sua vez, atrapalhou a interação entre colegas e tutor. Quanto ao papel do tutor em relação ao estímulo da turma, tais ocorrências e sugestões de melhorias eram colocadas nas reuniões institucionais. Contudo, os critérios de avaliação e formato das aulas eram padronizados,

inclusive, semelhantes a outros cursos da instituição.

Por causa das questões linguísticas e tradutórias que a formação propõe, faz-se necessário direcionar a formação, requisitando a produção dos estudantes, maior engajamento no curso e disposição de mais tarefas, com foco em tradução- interpretação, produzidas por eles mesmos (Guimarães, 2019). Apenas oferecer provas objetivas nas disciplinas não garante um desenvolvimento no uso real da língua de sinais e nem de práticas de tradução.

No ensino remoto, muitos estudantes agiam passivamente e se preocupavam apenas com notas para serem aprovados. Sobre a participação em eventos, o intuito deles era a certificação para cumprimento de horas acadêmicas, talvez sem aprofundarem nos assuntos e sem um aprendizado efetivo. O próprio estudante inseria no portal o comprovante de participação, que era validado por um tutor da matriz. Um ponto positivo é que no curso de bacharelado em Belo Horizonte, alguns graduandos faziam cursos de Libras paralelos à graduação. Entendiam que o aprendizado de uma língua nem sempre ocorre eficazmente no curso superior, assim como em alguns cursos de Letras- Inglês, por exemplo. Ressalta-se que alguns poucos estudantes já atuavam como intérpretes. Sobre isso, Soares e Figueiredo (2019) esclarecem que, no trabalho com o par de línguas envolvidas nos processos tradutórios, ocorre o contato diário com os surdos e, possivelmente, com outros intérpretes.

A legislação que prevê a formação do intérprete deva ocorrer no Ensino Superior de Tradução e Interpretação. Isso corrobora o que a comunidade surda vem discutindo, principalmente em relação às demandas de interpretação, cada vez mais em contextos complexos e diferenciados. Vale ressaltar que

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação (BRASIL, 2005).

A lei supracitada determina a formação em nível superior. Isso é coerente para o profissional que trabalha em contextos complexos, com textos densos para traduzir, como exemplo, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ou na área jurídica. Há também discussões e pesquisas sobre o trabalho em áreas e ambientes, tais como: na área educacional (Albres e Rodrigues, 2018); na área da saúde (Pereira, 2014); na televisão (Nascimento, 2017); na esfera jurídica (Santos, 2016) ou em eventos (Santos e Lacerda, 2018).

O decreto que regulamenta a formação em Libras é de 2005 e não trata especificamente da formação do tradutor/intérprete de língua de sinais. A profissão do intérprete foi reconhecida pela lei 12.319, em 2010. Essa lei preconizava que

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Existem debates na comunidade surda relacionados aos níveis de atuação na área educacional, currículo de cursos de interpretação e outros, visto que o trabalho do intérprete envolve muitos aspectos que, hipoteticamente, não são contemplados na formação (Albres, 2020; Rodrigues, 2018). Em 25 de outubro de 2023 foi sancionada a lei 14.704 que previu a alteração do decreto 12.319, estabelecendo a formação superior, inclusive, revezamento para os intérpretes que atuam por mais de 1h realizando interpretação simultânea.

Rodrigues (2018) fez uma proposta em seu trabalho, no intuito de uma orientação acerca da atualização e aperfeiçoamento dos desenhos curriculares dos cursos de graduação para intérpretes. Entretanto, não será discutido aqui devido ao recorte e direcionamento da pesquisa para a região de BH. Ao analisar a grade curricular do curso de bacharelado em Libras em BH, com 3.500 horas, percebeu-se que ele possui disciplinas essenciais para um estudante, futuro

tradutor/intérprete de Libras, tais como: Língua Portuguesa, Libras, Estudos Gramaticais da Libras, Estudos da Tradução, Estágios, Aspectos Políticos e Culturais e outras. Essas disciplinas envolvem várias competências, como linguística, textual, temática, cultural etc., mencionadas por Rodrigues (2018).

Existe demanda de trabalho do intérprete na área educacional (Marcante, 2018), isso devido às políticas públicas e às lutas da comunidade surda ao longo dos anos, conquistando leis, como por exemplo o decreto 5.626, em 2005. Os estudantes surdos na Educação Básica, no Ensino Superior, em faculdades e em universidades públicas e particulares, têm direito a pelo menos um intérprete de Libras, conforme a legislação.

Visto que a Libras está mais visível hoje, espera-se que o profissional intérprete conquiste mais espaços para atuação, principalmente em função das leis de acessibilidade comunicativa. Tomemos como exemplo na área política e na televisão em que há intérpretes nas campanhas eleitorais, no jornal da TV Cultura e programas dessa emissora, em propagandas e outros. Precisamos refletir sobre a atuação do intérprete nesses contextos, pois requer dele o uso de estratégias específicas para um bom trabalho.

O curso de Letras-Libras analisado é um curso rico de conteúdos e atividades, têm estudantes surdos e ouvintes, videoaulas e autoatividades com interpretação, intérprete na sala, professor e tutor proficientes em língua de sinais, livros atualizados, dentre outros. Porém, a questão é como esse material deveria ser melhor aproveitado pelos estudantes. Uma limitação é que há atividades engessadas e presas nos livros, além de, somente provas escritas propostas pela instituição. O curso contém as seguintes disciplinas direcionadas à tradução- interpretação: (i) Língua Portuguesa (60h); (ii) Tradução e interpretação I (60h); (iii) Tradução e interpretação II (60h); (iv) Tradução e interpretação nos Estudos Surdos (60h). A oferta da língua portuguesa é devido ser uma das línguas de trabalho do intérprete. As outras disciplinas do bacharelado são as mesmas da licenciatura em Libras. Para comparar, temos graduações de licenciatura em inglês que contém somente quatro disciplinas de língua inglesa em todo o curso, nas quais há grande variação no domínio do idioma pelos estudantes (BORBOREMA, 2020).

Nas graduações em Libras, não é diferente. Por isso, o estudante deve realizar os estágios com atuação efetiva, as horas complementares para enriquecer seus conhecimentos na área, bem como realizar cursos paralelos de Libras. Percebemos que falta carga horária com disciplinas mais direcionadas para os contextos de atuação do TILSP, como área artística, jurídica, televisiva etc. Ao mesmo tempo, apontamos que o curso superior tem uma carga horária extensa.

Apesar desta pesquisa focar no ensino superior, existem algumas formações presenciais, ou com parte da carga horária presencial, tais como: a formação em nível médio, um programa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); o PROTILS⁴, oferecido pela Faculdade de Letras da UFMG, que é um projeto de capacitação de tradutores e intérpretes de língua de sinais, voltado para intérpretes educacionais da educação básica e superior; uma especialização em tradução e interpretação, ofertada por uma instituição do sul do Brasil, a qual possuía aula presencial uma vez ao mês. Atualmente, essa especialização é totalmente EaD.

O curso superior em interpretação possui disciplinas comuns a outros cursos como: Licenciatura em Libras, em Português, em Pedagogia etc., não ocorrendo um direcionamento (foco no par de línguas de trabalho) em todo o curso (Albres, 2020). Rodrigues (2018) salienta ser necessário pensar nas questões intermodais que envolvem o trabalho do TILSP. Adicionalmente, Nascimento (2017) considera questões sobre os diversos gêneros textuais que permeiam na sociedade e o intérprete precisa ficar atento a isso.

A legislação também prevê a formação em cursos de educação profissional, extensão universitária e formação continuada. Portanto, é possível criar esses cursos direcionando temas como: o intérprete na Educação Básica, no Ensino Superior, na área artística, na saúde e outros. A formação constante e específica preparará os profissionais para atuarem cada vez mais de forma qualitativa, em ambientes específicos (TV, teatro, igreja etc.).

O curso de bacharelado que consideramos contém disciplinas relevantes

⁴ Fonte: <http://www.lettras.ufmg.br/protils/>.

para a formação do tradutor-intérprete, tais como Português, Libras, Sociolinguística, Estudos da Tradução, Estágio etc. Estudar o Português e sua gramática é relevante para a tradução da/para escrita e para fazer interpretação vocalizada (Machado, Wanzeler e Pinheiro, 2021). A Sociolinguística, por sua vez, trata das questões da variação, mudança e usos das línguas envolvidas na tradução. A disciplina de Tradução envolve questões de competências e habilidades envolvidas nos processos tradutórios, que vai além de ter conhecimento da Libras (Rodrigues, 2018); e o estágio, para a vivência no contexto do trabalho do intérprete (Brasil, 2008).

Devido à complexidade do trabalho de tradução e das diferentes demandas (Albres, 2020), é necessário pensar em implementações no que se refere aos diversos contextos de atuação, cogitando uma maior carga horária de português, de Libras e mais práticas de tradução-interpretação em sala. Mesmo com os estágios previstos no PPC do curso de graduação (Estágio obrigatório I, II e III), precisamos pensar na carga horária deles, se realmente são cumpridas, quais são os aprendizados apontados pelos estudantes, se eles estão realmente atuando ou só observando em campo. Pois, compreendemos que o estágio é a parte fundamental de uma formação (BRASIL, 2008). Infelizmente, no período da pandemia, os estudantes fizeram trabalhos e pesquisas de forma remota em substituição à ida a campo. É no contexto da observação, em ambientes autênticos, que o estudante realmente aprende como funciona a prática e percebe os desafios diários. É possível que ele presencie dificuldades, saiba resolver problemas e aprenda atuar em equipe.

Albres (2020), em sua pesquisa, menciona um outro ambiente e contexto, que é a interpretação de eventos artístico-culturais, nos quais o intérprete poderá vir a atuar. Hoje, vemos um aumento do trabalho dos intérpretes em novos locais como: no Congresso Nacional, na televisão, nas *lives*, nos jornais, *shows*, em sites de universidades e outros. Por causa disso, refletimos sobre quais seriam os requisitos necessários para a atuação nesses ambientes. Adicionalmente, Rodrigues (2018) trata das questões das competências intermodais que precisam ser trabalhadas na formação do intérprete. Seria o caso de disciplinas que incluem

a parte técnica, o saber lidar com o uso de aparelhos eletrônicos, equipamentos tecnológicos, a desenvoltura diante das câmeras, postura, entre outros, nos ambientes de tradução. Devido a língua de sinais ser de modalidade cinésico-visual, há uma grande demanda por gravação e divulgação de vídeos. Precisamos considerar isso, uma formação voltada para ambientes reais. Outra vertente que se aponta é a questão dos vídeos traduzidos-sinalizados pelos intérpretes, que deveriam passar por uma revisão e, como preparar o profissional-intérprete para fazê-la.

Aprender uma língua e desenvolver técnicas de interpretação envolve considerável tempo, estudo e dedicação. Portanto, disciplinas de Libras e Língua Portuguesa e Práticas de interpretação devem estar em eminência nos cursos superiores de interpretação. Compreendemos que a formação deva ser continuada (Albres, 2020; Rodrigues, 2018). O profissional precisa se atualizar e se qualificar sempre, principalmente, devido ao advento das inovações tecnológicas, às extremas mudanças na sociedade, além disso, por trabalharem com línguas que são dinâmicas. O mundo moderno requer profissionais multifuncionais e bem preparados.

As possibilidades de implementações de disciplinas para a formação seriam incluir práticas de tradução e interpretação de textos escritos e orais com temas literários, artísticos, jornalísticos, políticos, científicos e outros. É possível nos ater à formação complementar mediante cursos de extensão mais direcionados, como preparação para a área artística e jurídica, por exemplo (Albres, 2020; Santos, 2016). Além dos cursos de extensão oferecidos paralelamente à graduação, por lei, os cursos superiores têm o critério de horas acadêmicas ou complementares em que os estudantes podem aproveitar para se capacitarem na área da interpretação e das línguas envolvidas.

Apesar de defendermos o ensino superior presencial como formação base para intérpretes, é possível a constante formação com cursos semipresenciais bem elaborados, com atividades simuladas de práticas de tradução e interpretação nas duas direções e em vários contextos, a fim de estimular a produção dos intérpretes. Apenas ler como deve ser feita uma interpretação em uma palestra, difere de fazer

uma interpretação gravada em áudio, para ser avaliada, por exemplo. Por isso, a sugestão de mudança das avaliações objetivas e dissertativas durante todo o curso. Diante desses quesitos, é significativo que as instituições façam parcerias (Rodrigues, 2018) com instituições educacionais, religiosas e outras, para que os estudantes possam ter contato com intérpretes e participar desses ambientes, contando com apoio de profissionais que já estão há um tempo considerável no mercado.

Um estudante de tradução-interpretação pode não ter experiência como tradutor em sala de aula, mas se fizer um estágio de qualidade, frequentar aquele ambiente, observar o trabalho do intérprete em ação, aceitar as sugestões e fazer mudanças, conseguirá se desenvolver. Ele pode atuar com o auxílio do profissional-intérprete maduro, por um tempo considerável, para melhorar em sua atuação. Quanto mais trocas tivermos, mais qualidade proporcionaremos no oferecimento dos serviços de tradução. Vale mencionar que há intérpretes que contam com uma formação continuada dentro do próprio ambiente de trabalho, às vezes oferecida pela própria instituição (Caldeira e Lira, 2022).

Concluindo, elencamos alguns temas para a formação do tradutor e intérprete de língua de sinais: a) revisão de textos em Libras, sinalizados em vídeos; b) ampliação da carga horária de Português para desenvolverem no uso de figuras de linguagem, metáforas, sinonímia, gramática etc; c) tradução-interpretação por meio de produção de vídeos em Libras e uso de laboratório para que o estudante se avalie, ou seja, mais atividades práticas, em vez de escritas; d) práticas de tradução-interpretação em diferentes contextos, na duas direções: Libras-Português e Português-Libras; e) estágios em ambientes mais específicos, como teatros, shows, televisão, em parcerias com instituições e intérpretes; f) formação complementar específica: oficinas, palestras, cursos, eventos (Albres, 2020); g) criação de cursos de especialização, para que o estudante dê continuidade à formação, com foco em estratégias de tradução e interpretação em sala, simulando os futuros ambientes de trabalho.

Muitas vezes, as falhas estão nos tipos de atividades e avaliações, na distribuição de pontos, bem como na metodologia, e não necessariamente no

conteúdo do curso. Nesse sentido, quais seriam os requisitos ou temas relevantes para a formação do TILSP que irá fazer interpretação na direção Libras para português? É importante que o TILSP possua competências linguísticas e comunicativas que envolvam o conhecimento das nuances da língua portuguesa e seus diferentes usos, as figuras de linguagem, bom vocabulário, boa entonação, articulação e segurança ao realizar esse tipo de trabalho (Machado, Wanzeler e Pinheiro, 2021; Rodrigues, 2018). Além disso, é importante a prática. Pois, na prática ele desenvolverá desinibição, desenvoltura e segurança na produção voz. Dessa forma, sugere-se incluir nos cursos de formação mais práticas de vocalização. Talvez sejam necessários também registros dessas práticas, ao longo da formação, para que o estudante e o professor percebam o aperfeiçoamento do futuro profissional intérprete. Um laboratório de prática é algo essencial.

O que podemos, então, ponderar em relação aos conhecimentos para a interpretação na direção português? Apesar de Machado, Wanzeler e Pinheiro (2021) terem focado a pesquisa deles em aspectos cognitivos, pode-se pensar em questões como: boa articulação, controle adequado de pausas, entonação, tranquilidade e segurança, emoção, descanso, revezamento etc. Faz-se necessário também pensarmos na importância de conhecimentos linguísticos e tradutórios como: semântica, sinonímia, estrangeirismos, domesticação, contextos linguísticos, variação, mudança etc. São sugestões de pontos a serem trabalhados em relação à vocalização (Machado, Wanzeler e Pinheiro, 2021) e sobre competências linguísticas (Rodrigues, 2018; Quadros, 2004), habilidades e atitudes do tradutor/intérprete de Libras-Português. Reforça-se que é na prática e na formação contínua, mesmo no ambiente de trabalho, que o intérprete irá alcançar esses domínios.

Considerações finais

Esta pesquisa pode ser entendida como um recorte da realidade da formação para TILSP na cidade de Belo Horizonte, MG, especificamente um curso superior de bacharelado, como citado. Isso pode servir para se comparar a outras regiões, bem como se pensar na qualidade dessa formação. Por meio do curso superior apresentado e conforme o relato-observação, percebemos as dificuldades dos

estudantes e as necessidades dos intérpretes de Belo Horizonte, em relação ao que é oferecido. Apontar diferenças entre cursos, fazer comparações e mencionar outros cursos de outras regiões, demandaria outras pesquisas.

Uma sugestão de estudo seria verificar qual a formação que os intérpretes têm, durante a atuação, bem como dentro dos ambientes de trabalho, como nas várias universidades públicas e igrejas, por exemplo. Não podemos esquecer que vivemos em um mundo dinâmico, com pessoas dinâmicas e utilizamos línguas e processos de trabalho dinâmicos. Portanto, a cada tempo as coisas podem mudar. Existem os diferentes contextos, que variam em cada instituição, bem como diferenças entre profissionais e estudantes.

Referências

ALBINO, João Pedro; AZEVEDO, Maria Lúcia de; BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana. A evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação Brasileira. **Brazilian Journal. of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 28146-28155, Maio, 2020. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10148/8493>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ALBRES, Neiva Aquino. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Linguagem & Ensino** (UCPEL. Impresso), v. 23, p. 1248-1273, 2020. ISSN: 1983-2400. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/18467/0>. Acesso em: 31 maio 2023.

ALVES, Thyanne Michelle Ferreira; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; VASCONCELOS, Flávia Maria de Brito Pedrosa. Crescimento da educação a distância e seus desafios: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF**, América do Norte, 4, Jan., 2015. ISSN: 2177-8183. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/565/249>. Acesso em: 31 maio 2023.

BORBOREMA, Mariana Felipe. **A fossilização na produção oral de aprendizes de inglês língua estrangeira (ILE) do curso de Letras da UFCG**. 45 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/17981/MARIANA%20FELIPE%20BORBOREMA%20-%20TCC%20LETRAS%20-%20L%c3%8dNGUA%20INGLESA%202020%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei n.º 10.436 de 22 de abril de 2002. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10> .Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10> .Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.704 de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 9 jan. 2024.

CALDEIRA, Jayne Rocha; LIRA, Darlene Seabra de. **Intérpretes de Libras: um olhar sobre a formação e os desafios que permeiam sua atuação na universidade federal do oeste do Paraná**. *In*: O tradutor e intérprete de Libras: atuações e considerações. / Organizadores: Ana Regina de Souza Campello, Darlene Seabra de Lira, Lúcio Costa de Andrade. – Itapiranga: Schreiben, 2022. p. (56)- (78). Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_0d12b8896eff472cb904140973e8f8a1.pdf#page=57. Acesso em: 31 maio 2023.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza; SIQUEIRA, Ricardo Boaretto de. **Os elementos do trabalho interpretativo e tradutório do intérprete surdo na pandemia covid-19 nos audiovisuais televisivos e virtuais**. *In*: O tradutor e intérprete de Libras: atuações e considerações. / Organizadores: Ana Regina de Souza Campello, Darlene Seabra de Lira, Lúcio Costa de Andrade. – Itapiranga: Schreiben, 2022. p (24)- (38). Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_0d12b8896eff472cb904140973e8f8a1.pdf#page=57. Acesso em: 31 maio 2023.

DOS SANTOS, Wharlley. **A História do Tradutor/Intérprete no par Libras-Português à luz da legislação brasileira**. 1. ed. São José: Editora Tradós, 2023. v. 1. 195 p.

DOS SANTOS, Wharlley. **A avaliação por competências na certificação de tradutores e intérpretes de Libras-Português: o caso do Exame Prolibras**. *In*:

Maria Lúcia Vasconcellos; Emily Arcego; Mairla Pereira Pires Costa; Wharley dos Santos. (Org.). A avaliação por competências na certificação de tradutores e intérpretes de Libras-Português: o caso do Exame Prolibras. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2020, v. 11, p. 81-123.

GOULART, Reane Franco *et al.* **Avalies, 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Florianópolis, SC. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179328/101_00723%20%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 maio 2023.

GUARINELLO, Ana Cristina *et al.* O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 14, n. 1, p. 63-74, Abril, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100006. Acesso em: 31 maio 2023.

GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira. **Intérpretes de libras/português: a educação a distância na formação continuada deste profissional**. 54 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200713>. Acesso em: 31 maio 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 481-496, 2011. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=185>. Acesso em: 31 maio 2023.

LUCHI, Marcos. **A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e Intérpretes De Libras/Língua Portuguesa no brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?** 2019.

MACHADO, Flávia Medeiro Álvaro; WANZELER, Leandro Aves; PINHEIRO, Rutileia Gusmão. Os desafios linguístico-cognitivos na tarefa da interpretação vocalizada da Libras para língua portuguesa no contexto educacional. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 30, p. 99-119, 2021 | e-ISSN 1982-291X | ISSN 2317-3475 Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES | periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos.

MARCANTE, Gabriela. **A Defasagem na Formação do Tradutor e Intérprete de Libras**. 33 f. Monografia (Bacharelado em Letras – Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188396>. Acesso em: 31 maio 2023.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da Formação Comunitária à Formação Universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 78-112, Jul.-Dez., 2015. ISSN: 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>. Acesso em: 31 maio 2023.

NASCIMENTO, Vinícius. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n (56.2): 461-492, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v56n2/2175-764X-tla-56-02-00461.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. **Tradutores-intérpretes de Libras na saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas**. 153 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-04082015-133658/pt-br.php>. Acesso em: 31 maio 2023.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi. Letras Libras EaD. *In*: QUADROS, Ronice Muller de. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Edufsc, p. 9-35, 2014. Disponível em: <https://blog.psiqeasy.com.br/wp-content/uploads/2017/10/letras-libras-1.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular**. Translatio, Porto Alegre, n. 15, Junho, 2018. ISSN: 2236-4013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144/48558>. Acesso em: 31 maio 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional** / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi - Florianópolis: DIOESC, 2013. 96 p.

SANTOS, Katia Andreia Souza dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de libras-português no contexto de conferência: reflexões sobre sua atuação. **Bakhtiniana, Revista de estudos do discurso**, v. 13, n. 3, 2018. ISSN: 2176-4573. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732018000300063&script=sci_arttext. Acesso em: 31 maio 2023.

SANTOS, Silvana Aguiar dos Santos. Questões emergentes sobre a interpretação de Libras-Português na esfera jurídica. **Belas infieis**, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016. ISSN: 2316-6614. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=477>. Acesso em: 31 maio 2023.

SOARES, Lucas de Almeida; FIGUEIREDO, Saionara dos Santos. Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais: experiências narradas no estado do rio

grande do sul. **Belas Infiéis**, v. 8, n. 1, p. 75-92, 2019. ISSN: 2316-6614.
Disponível em: <https://periodicos. .br/index.php/belasinfiéis/article/view/22618>.
Acesso em: 31 maio 2023.

SOUZA, Rosemeri Bernieri de. **Língua brasileira de sinais - Libras III**. Indaial: UNIASSELVI, 2019. Disponível em:
<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=37612>. Acesso em: 31 maio 2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.